

**CHAPEUZINHO VERMELHO E A TRANSIÇÃO DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA:
SÍMBOLOS DO DESEJO, DO PERIGO E DA SEXUALIDADE**

**LITTLE RED RIDING HOOD AND THE TRANSITION FROM CHILDHOOD TO
ADOLESCENCE: SYMBOLS OF DESIRE, DANGER, AND SEXUALITY**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.063-030>

Marcelly Mesquita

Profª. Dra.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7595965934736130>

Resumo

O conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho* constitui uma das narrativas mais difundidas da tradição ocidental, atravessando séculos e culturas por meio de diferentes versões e interpretações. Longe de representar apenas uma história infantil sobre obediência e desobediência, o enredo revela complexos significados psicológicos relacionados ao desenvolvimento humano. Sob a perspectiva psicanalítica, a trajetória da protagonista simboliza o processo de transição da infância para a adolescência, período marcado pelo despertar dos desejos, pela descoberta da sexualidade, pela ampliação da autonomia e pelo encontro com perigos externos e internos. Autores como Bettelheim (2018), Corso e Corso (2006), Von Franz (2005), Darnton (2006) e Zipes (2012) destacam que os contos de fadas atuam como instrumentos simbólicos de elaboração psíquica, permitindo que conflitos relacionados ao crescimento sejam representados de forma metafórica. O presente artigo analisa o conto *Chapeuzinho Vermelho* como uma narrativa da passagem para a adolescência, discutindo os significados simbólicos da menina, da floresta, do lobo, da avó e do percurso realizado pela protagonista. Conclui-se que a história representa uma jornada de transformação psicológica, na qual o perigo, o desejo e a sexualidade constituem elementos fundamentais do amadurecimento humano.

Palavras-chave: Adolescência; Chapeuzinho Vermelho; Contos de Fadas; Psicanálise; Sexualidade; Simbolismo.

Abstract

The fairy tale *Little Red Riding Hood* is one of the most widespread narratives in the Western tradition, spanning centuries and cultures through different versions and interpretations. Far from being merely a children's story about obedience and disobedience, the narrative reveals complex psychological meanings related to human development. From a psychoanalytic perspective, the protagonist's journey symbolizes the transition from childhood to adolescence, a period marked by the awakening of desire, the discovery of

sexuality, the expansion of autonomy, and encounters with both external and internal dangers. Authors such as Bettelheim (2018), Corso and Corso (2006), Von Franz (2005), Darnton (2006), and Zipes (2012) emphasize that fairy tales function as symbolic instruments of psychic elaboration, allowing conflicts associated with growth and maturation to be represented metaphorically. This article analyzes *Little Red Riding Hood* as a narrative of the passage into adolescence, discussing the symbolic meanings of the girl, the forest, the wolf, the grandmother, and the path traveled by the protagonist. It is concluded that the story represents a journey of psychological transformation in which danger, desire, and sexuality constitute fundamental elements of human maturation.

Keywords: Adolescence; Fairy Tales; Little Red Riding Hood; Psychoanalysis; Sexuality; Symbolism.

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas ocupam posição privilegiada no imaginário humano por apresentarem, sob forma simbólica, conflitos universais relacionados ao crescimento, às relações familiares, aos medos e aos desejos inconscientes. Entre essas narrativas, *Chapeuzinho Vermelho* destaca-se por abordar de maneira profunda temas relacionados à passagem da infância para a adolescência. Embora frequentemente apresentada como uma simples história moral sobre os perigos de conversar com estranhos, a narrativa contém significados psicológicos que ultrapassam essa interpretação literal.

Segundo Bettelheim (2018), os contos de fadas oferecem às crianças oportunidades de compreender simbolicamente conflitos inerentes ao desenvolvimento emocional. Por meio de personagens e situações imaginárias, essas narrativas permitem que medos, desejos e dilemas sejam elaborados de maneira segura e acessível. Nesse contexto, *Chapeuzinho Vermelho* representa uma história de iniciação, na qual a protagonista deixa gradualmente a infância e se aproxima das experiências que caracterizam o universo adolescente.

Para Corso e Corso (2006), os contos infantis frequentemente narram processos de transformação psíquica relacionados ao crescimento e à construção da identidade. As aventuras dos personagens expressam, em linguagem simbólica, os desafios enfrentados pelos indivíduos ao longo do desenvolvimento. Assim, a jornada da menina pela floresta pode ser compreendida como uma metáfora do percurso psicológico que conduz à maturidade.

O objetivo deste artigo é analisar *Chapeuzinho Vermelho* sob uma perspectiva psicanalítica, discutindo os símbolos associados ao desejo, ao perigo e à sexualidade presentes na narrativa e sua relação com a transição da infância à adolescência.

2 A ORIGEM E OS SIGNIFICADOS CULTURAIS DO CONTO

A versão mais conhecida de *Chapeuzinho Vermelho* foi publicada por Charles Perrault no século XVII, na coletânea *Contos da Mamãe Ganso* (PERRAULT, 2007). Diferentemente das adaptações infantis contemporâneas, sua narrativa original apresenta um forte conteúdo moralizante e termina de forma trágica. A protagonista é punida por confiar no lobo, e a moral do conto alerta explicitamente as jovens sobre os perigos representados por figuras sedutoras e manipuladoras. Dessa forma, o lobo assume um significado simbólico relacionado ao desejo, à sedução e aos riscos associados à perda da inocência.

Nessa perspectiva, a narrativa ultrapassa a condição de simples história infantil e pode ser compreendida como uma metáfora da passagem da infância para a vida adulta. A jornada de Chapeuzinho Vermelho representa o momento em que o indivíduo deixa a proteção familiar e passa a enfrentar experiências ligadas à autonomia, às escolhas e às descobertas características do amadurecimento. A personagem simboliza, portanto, o processo de crescimento psicológico e a construção gradual da identidade.

Darnton (2006) destaca que os contos populares europeus surgiram em contextos históricos marcados pela pobreza, pela violência e pelas dificuldades da vida rural. As narrativas transmitidas oralmente tinham a função de entreter, preservar tradições culturais e ensinar formas de lidar com os perigos do cotidiano. Por isso, muitos dos riscos presentes nas histórias refletiam ameaças concretas enfrentadas pelas comunidades, como animais selvagens, estranhos perigosos e situações de vulnerabilidade infantil.

Segundo o autor, as versões orais de *Chapeuzinho Vermelho* eram mais sombrias e continham elementos relacionados à violência, à sedução e ao erotismo, evidenciando preocupações associadas ao ingresso dos jovens no mundo adulto. Essas narrativas funcionavam como alertas simbólicos sobre os desafios que acompanham o crescimento e a conquista da autonomia.

As interpretações psicanalíticas ampliam essa compreensão ao relacionar os símbolos do conto aos conflitos emocionais do desenvolvimento humano. Para Bettelheim (2018), a narrativa aborda o despertar da sexualidade, a perda gradual da inocência e a construção da independência emocional. O capuz vermelho, nesse contexto, representa as mudanças associadas à puberdade e ao início de uma nova fase da vida. Corso e Corso (2006) acrescentam que a saída da casa materna e a travessia da floresta simbolizam processos de separação e amadurecimento necessários à constituição da identidade.

Embora a história tenha sofrido modificações ao longo dos séculos — especialmente na versão dos Irmãos Grimm, que introduz o caçador e um final mais otimista — seus significados centrais permaneceram preservados. Conforme observa Zipes (2012), os contos de fadas adaptam-se às transformações culturais, mas continuam expressando conflitos universais da experiência humana. Em *Chapeuzinho Vermelho*, permanecem centrais os temas do desejo, da curiosidade, do perigo, da autonomia e da passagem para a vida adulta.

Assim, a permanência do conto ao longo do tempo não se explica apenas por sua popularidade, mas pela riqueza simbólica de suas imagens. A menina, a floresta, o lobo e a avó representam experiências universais relacionadas ao crescimento, à descoberta de si mesmo e aos desafios do amadurecimento. Por essa razão, *Chapeuzinho Vermelho* continua sendo uma das narrativas mais significativas da tradição ocidental e uma importante fonte de reflexão sobre a construção da identidade e a transição da infância para a adolescência.

3 CHAPEUZINHO VERMELHO COMO SÍMBOLO DA TRANSIÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA

Diversos autores interpretam *Chapeuzinho Vermelho* como uma narrativa simbólica da passagem da infância para a adolescência, período marcado por profundas transformações físicas, emocionais e sociais. Nessa perspectiva, a protagonista não representa apenas uma criança cumprindo uma tarefa familiar, mas uma jovem em processo de amadurecimento. Sua jornada simboliza o momento de transição entre a segurança característica da infância e os desafios associados à construção da autonomia e da identidade.

O próprio capuz vermelho possui importante significado simbólico. Segundo Bettelheim (2018), a cor vermelha está tradicionalmente associada à vitalidade, à paixão, ao desejo e às transformações relacionadas ao desenvolvimento sexual. Dessa forma, o capuz pode ser compreendido como uma representação do despertar da feminilidade e das mudanças que acompanham a puberdade. O elemento que identifica a personagem torna-se, assim, um símbolo da entrada em uma nova etapa da vida, marcada pelo surgimento de sentimentos, interesses e experiências até então desconhecidos.

A saída de casa e o percurso pela floresta representam o afastamento gradual da proteção infantil e o ingresso em um universo mais complexo, repleto de descobertas, escolhas e responsabilidades. Ao caminhar sozinha, Chapeuzinho Vermelho passa a enfrentar situações que exigem discernimento e autonomia, características fundamentais para o desenvolvimento psicológico. A floresta, por sua vez, simboliza o desconhecido e os desafios que acompanham o crescimento, constituindo uma metáfora das transformações emocionais vividas ao longo da adolescência.

Corso e Corso (2006) afirmam que muitos contos de fadas apresentam protagonistas que precisam deixar o ambiente familiar para construir autonomia psicológica. Em *Chapeuzinho Vermelho*, esse movimento ocorre quando a personagem abandona temporariamente a proteção materna e inicia uma jornada que a coloca diante de experiências capazes de ampliar sua compreensão sobre si mesma e sobre o mundo. A curiosidade demonstrada ao longo do percurso reforça essa interpretação, pois expressa o desejo de explorar novas possibilidades e conhecer aquilo que está além dos limites da infância.

Assim, a narrativa ultrapassa a dimensão de uma simples história sobre obediência e desobediência. O conto representa simbolicamente os desafios do crescimento humano, evidenciando que a passagem para

a adolescência envolve tanto descobertas quanto riscos, tanto curiosidade quanto responsabilidade. A trajetória de Chapeuzinho Vermelho torna-se, portanto, uma metáfora do processo de construção da identidade e da conquista gradual da autonomia emocional e psicológica.

4 A FLORESTA: O ESPAÇO DO INCONSCIENTE E DO DESCONHECIDO

Na tradição simbólica dos contos de fadas, a floresta ocupa um lugar central como representação do inconsciente e dos territórios ainda não explorados da psique humana. Segundo Von Franz (2005), as florestas aparecem com frequência nessas narrativas como cenários de transformação, marcando momentos em que os personagens precisam afastar-se da segurança conhecida para enfrentar desafios que promoverão crescimento e amadurecimento. Diferentemente dos espaços organizados e protegidos da vida cotidiana, a floresta simboliza aquilo que é incerto, misterioso e desconhecido, tornando-se uma metáfora dos conteúdos inconscientes que ainda não foram plenamente compreendidos pelo sujeito.

Ao adentrar a floresta, Chapeuzinho Vermelho deixa para trás a proteção da casa materna e ingressa em uma realidade mais complexa, marcada por escolhas, riscos e descobertas. Esse deslocamento possui profundo significado psicológico, pois representa o momento em que a criança começa a afastar-se gradualmente da dependência infantil e passa a confrontar experiências novas que exigem maior autonomia. A floresta não constitui apenas um cenário físico para a aventura da protagonista; ela funciona como um espaço simbólico de transição, no qual antigas certezas são questionadas e novas formas de compreensão da realidade começam a surgir.

Sob a perspectiva psicanalítica, a floresta pode ser interpretada como a representação do mundo interno em transformação. Durante a transição da infância para a adolescência, o indivíduo passa a conviver com emoções mais complexas, desejos contraditórios, dúvidas sobre sua identidade e conflitos associados ao crescimento. Assim como Chapeuzinho precisa encontrar seu caminho em meio à floresta, o adolescente precisa aprender a lidar com sentimentos, impulsos e experiências que até então eram desconhecidos. Nesse sentido, a travessia simboliza o processo de construção da autonomia emocional e psicológica.

A floresta, além disso, é o local onde ocorre o encontro com o lobo, figura que representa os perigos, os desejos e as ambiguidades presentes no processo de amadurecimento. Dentro desse espaço simbólico, a protagonista é confrontada com situações que exigem discernimento e capacidade de escolha. O caminho deixa de ser linear e seguro, revelando que o crescimento humano envolve inevitavelmente o contato com o desconhecido. Conforme observa Von Franz (2005), os contos de fadas frequentemente utilizam espaços obscuros e misteriosos para representar os momentos em que o indivíduo precisa confrontar conteúdos inconscientes e desenvolver uma compreensão mais ampla de si mesmo.

Dessa forma, a floresta em *Chapeuzinho Vermelho* pode ser compreendida como uma metáfora da jornada psicológica que acompanha a passagem para a adolescência. Ela representa o território das

transformações internas, onde medos, desejos, conflitos e possibilidades convivem simultaneamente. É nesse espaço que a protagonista abandona gradualmente a posição infantil, confronta experiências inéditas e inicia o processo de construção de uma identidade mais autônoma. Por isso, a floresta não simboliza apenas perigo, mas também crescimento, descoberta e amadurecimento, tornando-se um dos elementos centrais da narrativa e de sua interpretação psicanalítica.

5 O LOBO: DESEJO, SEDUÇÃO E PERIGO

Entre todos os elementos presentes em *Chapeuzinho Vermelho*, o lobo constitui provavelmente o símbolo mais significativo da narrativa. Sua importância ultrapassa a função de antagonista, assumindo um papel central na representação dos conflitos psicológicos associados ao crescimento e à entrada no mundo adulto. Segundo Bettelheim (2018), o lobo simboliza simultaneamente o perigo externo e os impulsos internos relacionados ao desejo, à curiosidade e à sexualidade. Sua presença marca o momento em que a protagonista deixa de habitar um universo exclusivamente protegido e passa a confrontar realidades mais complexas, características do período de transição entre a infância e a adolescência.

Diferentemente de outros vilões dos contos de fadas, o lobo não se apresenta inicialmente como uma ameaça evidente. Ele aproxima-se da menina de forma cordial, estabelece uma conversa, conquista sua confiança e conduz a interação por meio da sedução e da persuasão. Essa característica é fundamental para compreender o simbolismo da personagem, pois evidencia que nem todos os perigos se manifestam de forma explícita. Em vez da violência imediata, o lobo utiliza a palavra, o encantamento e a manipulação. Por essa razão, diversos autores interpretam sua figura como uma representação dos riscos associados ao despertar da sexualidade e ao encontro com experiências desconhecidas que acompanham o amadurecimento.

Na versão clássica de Perrault (2007), essa interpretação torna-se ainda mais evidente. A moral apresentada ao final da narrativa estabelece uma relação direta entre o lobo e indivíduos que utilizam estratégias de sedução para aproximar-se de jovens inexperientes. Dessa forma, o conto funciona como um alerta sobre a vulnerabilidade associada à ingenuidade e à falta de discernimento diante das intenções ocultas dos outros. A narrativa sugere que o crescimento exige não apenas curiosidade e desejo de explorar o mundo, mas também capacidade de reconhecer riscos e estabelecer limites.

Entretanto, uma leitura psicanalítica permite compreender que o lobo não representa apenas uma ameaça externa. Ele também pode ser interpretado como uma projeção simbólica de aspectos da própria psique da protagonista. Bettelheim (2018) argumenta que a figura do lobo expressa desejos, curiosidades, fantasias e impulsos que emergem durante o desenvolvimento e que precisam ser reconhecidos e elaborados. Nesse sentido, o encontro entre Chapeuzinho Vermelho e o lobo pode ser compreendido como

uma metáfora do confronto com conteúdos internos que acompanham a adolescência, período caracterizado pelo surgimento de novos sentimentos, dúvidas e conflitos relacionados à identidade e à sexualidade.

Sob essa perspectiva, o lobo assume uma função semelhante àquela desempenhada pela sombra em diversas narrativas simbólicas. Ele personifica aspectos instintivos da experiência humana que não podem ser simplesmente ignorados ou eliminados. Conforme observa Zipes (2012), os contos de fadas frequentemente abordam questões relacionadas ao poder, ao desejo e às relações sociais, utilizando figuras simbólicas para representar tensões presentes na vida cotidiana. O lobo expressa justamente essa dimensão instintiva e ambivalente da condição humana, revelando que o amadurecimento implica aprender a lidar com impulsos, desejos e perigos de forma consciente.

A permanência da figura do lobo no imaginário coletivo explica-se por sua extraordinária riqueza simbólica. Ele representa simultaneamente o sedutor, o predador, o desconhecido e os impulsos que emergem durante o crescimento. Sua presença na narrativa evidencia que a passagem da infância para a adolescência envolve o encontro com forças externas e internas que desafiam a inocência infantil. Assim, mais do que um simples vilão, o lobo simboliza os conflitos, os medos e os desejos que acompanham a construção da identidade, tornando-se um elemento fundamental para compreender os significados psicológicos de *Chapeuzinho Vermelho*.

6 A SEXUALIDADE COMO ELEMENTO SIMBÓLICO DA NARRATIVA

Embora *Chapeuzinho Vermelho* não trate explicitamente da sexualidade, diversos elementos da narrativa apontam para essa temática de forma simbólica. Bettelheim (2018) afirma que os contos de fadas costumam abordar questões relacionadas ao desenvolvimento humano por meio de metáforas e imagens capazes de representar conflitos emocionais complexos. Nesse contexto, a conversa entre Chapeuzinho Vermelho e o lobo, o abandono momentâneo do caminho indicado pela mãe e a chegada ao quarto da avó podem ser compreendidos como símbolos das experiências que acompanham o despertar da sexualidade e o ingresso em uma nova etapa da vida. A narrativa não apresenta essas questões de forma direta, mas as incorpora ao enredo por meio de situações que remetem à curiosidade, ao desejo e à descoberta do desconhecido.

A adolescência é caracterizada por profundas transformações físicas, emocionais e psicológicas. Nesse período, surgem novas formas de compreensão do próprio corpo, dos relacionamentos e dos afetos. O indivíduo passa a perceber a si mesmo e aos outros de maneira diferente, desenvolvendo interesses, sentimentos e questionamentos que não estavam presentes durante a infância. Os contos de fadas frequentemente representam essas mudanças por meio de imagens simbólicas que podem ser compreendidas em diferentes níveis de consciência. Assim, o percurso de Chapeuzinho Vermelho pela floresta pode ser interpretado como uma representação metafórica do caminho percorrido durante a

transição para a adolescência, momento em que novas experiências passam a fazer parte da construção da identidade.

Na interpretação proposta por Bettelheim (2018), a personagem vivencia uma jornada marcada pela curiosidade e pela descoberta, elementos fundamentais para o desenvolvimento humano. Ao conversar com o lobo e permitir-se desviar do caminho inicialmente traçado, Chapeuzinho entra em contato com situações que simbolizam a atração pelo novo e pelo desconhecido. Essa curiosidade não deve ser compreendida apenas como desobediência infantil, mas como uma característica inerente ao crescimento psicológico. O processo de amadurecimento exige que o indivíduo explore novas possibilidades, confronte dúvidas e desenvolva formas próprias de compreender a realidade.

Corso e Corso (2006) argumentam que a função dos contos de fadas não consiste em ensinar diretamente sobre sexualidade ou comportamento, mas em oferecer recursos simbólicos para que crianças e adolescentes possam elaborar medos, curiosidades e conflitos relacionados ao crescimento. Por essa razão, os contos não apresentam explicações literais sobre os desafios da adolescência; em vez disso, utilizam personagens, objetos e acontecimentos carregados de significados que permitem diferentes interpretações. O valor dessas narrativas reside justamente em sua capacidade de abordar temas complexos por meio da imaginação simbólica, favorecendo processos de reflexão e elaboração emocional.

Outro aspecto importante refere-se à tensão constante entre inocência e experiência presente ao longo da narrativa. Chapeuzinho Vermelho inicia sua jornada em uma condição de relativa proteção e desconhecimento, mas gradualmente entra em contato com situações que ampliam sua compreensão da realidade. O lobo representa não apenas uma ameaça externa, mas também a descoberta de dimensões da vida que escapam ao universo infantil. Nesse sentido, a história retrata o momento em que a criança começa a perceber que o mundo é mais complexo do que imaginava, sendo necessário aprender a lidar com desejos, riscos e responsabilidades.

A chegada à casa da avó constitui um dos momentos mais simbólicos da narrativa. O famoso diálogo entre a protagonista e o lobo disfarçado evidencia um processo gradual de percepção e reconhecimento. A menina observa diferenças, faz perguntas e começa a desconfiar daquilo que vê. Psicologicamente, essa cena pode ser interpretada como uma metáfora da ampliação da consciência, na qual o sujeito abandona visões simplificadas da realidade e desenvolve uma compreensão mais profunda sobre si mesmo e sobre os outros. Trata-se de um movimento essencial para o amadurecimento emocional.

Chapeuzinho Vermelho expressa de forma simbólica o conflito entre a inocência infantil e a descoberta de novos aspectos da vida afetiva, emocional e sexual. A narrativa evidencia que o crescimento humano envolve tanto curiosidade quanto risco, tanto desejo quanto responsabilidade. Ao transformar essas questões em imagens e acontecimentos simbólicos, o conto oferece uma representação rica e atemporal dos

desafios que acompanham a transição da infância para a adolescência, permanecendo relevante para compreender os processos de formação da identidade e amadurecimento psicológico.

7 A AVÓ E A TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE

A figura da avó ocupa um papel fundamental em *Chapeuzinho Vermelho*, ultrapassando a função de personagem secundária para assumir um importante significado psicológico e simbólico. Nos contos de fadas, os avós frequentemente representam a experiência acumulada, a sabedoria transmitida entre gerações e a continuidade dos vínculos familiares. Nesse sentido, a avó simboliza uma referência de proteção, orientação e pertencimento, constituindo um elo entre a infância da protagonista e o universo adulto que ela começa a explorar. Sua presença reforça a ideia de estabilidade e segurança, características que serão gradualmente colocadas em questão ao longo da narrativa.

Quando o lobo ocupa o lugar da avó, ocorre uma ruptura simbólica dessa ordem familiar conhecida. Aquilo que deveria representar acolhimento e proteção transforma-se em ameaça e incerteza. Do ponto de vista psicológico, essa substituição pode ser compreendida como uma metáfora do momento em que a criança começa a perceber que o mundo não corresponde integralmente às idealizações construídas durante a infância. A confiança absoluta nas figuras protetoras cede espaço à descoberta de que a realidade é mais complexa, ambígua e imprevisível do que parecia anteriormente.

O famoso diálogo entre Chapeuzinho Vermelho e a suposta avó constitui um dos momentos mais significativos da narrativa. Ao observar os olhos, as orelhas e os dentes cada vez maiores, a protagonista começa a perceber que algo não está de acordo com suas expectativas. Esse processo de observação e questionamento simboliza a ampliação gradual da consciência. A menina deixa de aceitar a realidade de forma passiva e passa a desenvolver uma postura investigativa diante do mundo. Em termos psicológicos, trata-se de uma representação do amadurecimento cognitivo e emocional, no qual antigas certezas começam a ser revistas.

Segundo Von Franz (2005), muitos contos de fadas apresentam situações nas quais o protagonista precisa abandonar percepções infantis para alcançar uma compreensão mais ampla da realidade. O crescimento psicológico exige a capacidade de reconhecer contradições, ambiguidades e complexidades que não eram percebidas anteriormente. Em *Chapeuzinho Vermelho*, esse movimento ocorre justamente quando a personagem se depara com algo que desafia sua visão ingênua do mundo. A descoberta de que as aparências podem enganar representa um importante passo no processo de desenvolvimento da autonomia e do discernimento.

Além disso, a cena evidencia a passagem de uma compreensão baseada exclusivamente na confiança para uma percepção sustentada pela experiência e pela reflexão. A protagonista aprende que nem todas as pessoas ou situações são aquilo que aparentam ser e que o amadurecimento envolve desenvolver a

capacidade de análise crítica diante das circunstâncias da vida. Assim, a figura da avó e sua substituição pelo lobo tornam-se elementos centrais da narrativa, simbolizando a transição entre a inocência infantil e uma visão mais complexa da realidade. Dessa forma, o conto sugere que crescer implica não apenas adquirir novos conhecimentos, mas também reformular percepções, enfrentar decepções e construir uma compreensão mais madura de si mesmo e do mundo.

8 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, exploratório e interpretativo, fundamentado em referenciais da psicanálise, da psicologia analítica e dos estudos culturais sobre os contos de fadas. O objetivo central consistiu em analisar o conto *Chapeuzinho Vermelho* como uma representação simbólica da transição da infância para a adolescência, enfatizando os significados psicológicos relacionados ao desejo, ao perigo, à sexualidade e aos processos de amadurecimento humano. Partiu-se do pressuposto de que os contos de fadas constituem produções simbólicas capazes de expressar conflitos universais da psique, funcionando como instrumentos de elaboração emocional e de compreensão das diferentes etapas do desenvolvimento humano.

A metodologia adotada fundamentou-se na análise crítica de obras clássicas que discutem os contos de fadas sob perspectivas distintas e complementares. Foram considerados referenciais psicanalíticos, históricos, literários e culturais, com o objetivo de compreender a multiplicidade de significados presentes na narrativa de *Chapeuzinho Vermelho*. A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se pelo fato de que o conto analisado possui extensa tradição interpretativa, permitindo a articulação de diferentes perspectivas teóricas na construção de uma leitura interdisciplinar do texto.

Inicialmente, foram examinadas as contribuições de Bruno Bettelheim (2018), cuja obra é considerada uma das principais referências para a interpretação psicanalítica dos contos de fadas. O autor compreende essas narrativas como instrumentos fundamentais para a elaboração dos conflitos emocionais da infância e da adolescência, destacando que *Chapeuzinho Vermelho* representa simbolicamente o despertar da sexualidade feminina, a perda gradual da inocência e os desafios associados ao crescimento psicológico. Suas interpretações forneceram importantes subsídios para a análise da simbologia do capuz vermelho, da floresta e da figura do lobo.

Também foram incorporadas as reflexões de Diana Corso e Mário Corso (2006), que analisam os contos infantis a partir de referenciais psicanalíticos inspirados especialmente em Freud e Lacan. Os autores enfatizam que essas narrativas constituem espaços privilegiados para a elaboração simbólica dos conflitos relacionados ao desejo, à autonomia, às relações familiares e ao desenvolvimento da subjetividade. Suas contribuições permitiram ampliar a compreensão do conto para além de uma leitura moralizante, destacando sua função como narrativa de formação e amadurecimento psicológico.

A pesquisa contemplou ainda os estudos históricos de Robert Darnton (2006), particularmente suas análises das versões orais camponesas de *Chapeuzinho Vermelho*. O autor demonstra que essas narrativas apresentavam conteúdos significativamente mais explícitos em relação à sexualidade, ao erotismo e aos perigos da vida adulta do que as versões posteriormente adaptadas para o público infantil. Essa perspectiva possibilitou compreender o conto como uma construção histórica e cultural que reflete diferentes concepções sobre infância, sexualidade, gênero e moralidade ao longo do tempo.

Outro referencial fundamental foi a obra de Marie-Louise von Franz (2005), importante representante da Psicologia Analítica junguiana. Suas análises dos contos de fadas permitiram interpretar os personagens e acontecimentos da narrativa como manifestações arquetípicas relacionadas aos processos de individuação. A autora compreende a floresta como representação do inconsciente, o lobo como expressão de conteúdos instintivos e a jornada da protagonista como um caminho simbólico de transformação psicológica. Essa abordagem ampliou a compreensão dos elementos simbólicos presentes no conto, relacionando-os ao desenvolvimento da personalidade e ao amadurecimento da consciência.

Complementarmente, foi analisada a versão clássica escrita por Charles Perrault (2007), considerada uma das principais referências da tradição ocidental. A leitura dessa versão permitiu identificar a estrutura narrativa original do conto e compreender sua moral explícita sobre os riscos da sedução e da ingenuidade. O texto de Perrault revelou-se particularmente relevante para a análise das relações entre sexualidade, desejo, controle social e comportamento feminino presentes na narrativa.

Por fim, foram incorporadas as contribuições de Jack Zipes (2012), que investiga os contos de fadas a partir de uma perspectiva histórica e sociocultural. O autor discute como essas narrativas participaram da construção de padrões de gênero, moralidade e comportamento ao longo da história, evidenciando mecanismos de regulação social relacionados especialmente à sexualidade feminina. Suas reflexões contribuíram para compreender como diferentes versões de *Chapeuzinho Vermelho* foram utilizadas para transmitir valores culturais e normas sociais às novas gerações.

A análise dos dados foi organizada em categorias temáticas construídas a partir dos conceitos recorrentes identificados na literatura selecionada. Entre essas categorias destacaram-se: transição da infância para a adolescência, sexualidade, desejo, sedução, perigo, construção da identidade, arquétipos e amadurecimento psicológico. Essas categorias foram utilizadas para orientar a interpretação dos símbolos presentes na narrativa e para estabelecer relações entre os acontecimentos do conto e os processos de desenvolvimento humano descritos pelos autores estudados.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu articular contribuições da psicanálise, da psicologia analítica, da história cultural e dos estudos literários, possibilitando uma compreensão ampla de *Chapeuzinho Vermelho* como narrativa simbólica da passagem para a adolescência. A combinação dessas diferentes perspectivas teóricas favoreceu uma análise aprofundada dos significados psicológicos do conto,

evidenciando sua relevância para a compreensão dos processos de crescimento, formação da identidade e elaboração das experiências relacionadas ao desejo e à sexualidade.

A análise foi organizada em categorias temáticas construídas a partir dos conceitos identificados na literatura consultada. Entre essas categorias destacam-se: transição da infância para a adolescência, despertar da sexualidade, desejo, sedução, perigo, arquétipos simbólicos, individuação e identidade feminina. Essas categorias orientaram a interpretação dos elementos narrativos e permitiram estabelecer relações entre os símbolos presentes no conto e os processos psicológicos descritos pelos autores estudados.

Tabela 1 – Referenciais teóricos e contribuições para a análise de Chapeuzinho Vermelho.

Autor	Obra	Principais contribuições para o estudo
Bettelheim (2018)	<i>A psicanálise dos contos de fadas</i>	Interpreta o conto como representação do despertar da sexualidade feminina e da passagem da infância para a adolescência.
Corso e Corso (2006)	<i>Fadas no divã</i>	Analisa os contos de fadas como expressões psicanalíticas dos conflitos relacionados ao desejo, ao crescimento e à autonomia.
Darnton (2006)	<i>O grande massacre de gatos</i>	Contextualiza historicamente as versões orais do conto, evidenciando elementos de erotismo e sexualidade presentes nas narrativas populares.
Von Franz (2005)	<i>A interpretação dos contos de fada</i>	Interpreta os personagens e símbolos do conto a partir dos arquétipos junguianos e do processo de individuação.
Perrault (2007)	<i>Contos da mamãe ganso</i>	Fornecer a versão clássica escrita do conto e a moral relacionada aos perigos da sedução.
Zipes (2012)	<i>O conto de fadas e a arte da subversão</i>	Analisa o papel dos contos de fadas na construção dos papéis de gênero e no controle simbólico da sexualidade feminina.

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir desse percurso metodológico, buscou-se compreender *Chapeuzinho Vermelho* não apenas como uma narrativa infantil, mas como um texto simbólico capaz de expressar conflitos universais relacionados ao desenvolvimento humano. A articulação entre psicanálise, psicologia analítica e história cultural permitiu construir uma interpretação ampla da narrativa, evidenciando sua relevância para a compreensão dos processos de amadurecimento, formação da identidade e elaboração dos desejos que acompanham a passagem da infância para a adolescência.

9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da narrativa permitiu identificar que *Chapeuzinho Vermelho* descreve simbolicamente o processo de passagem da infância para a adolescência. Os elementos centrais do conto — a floresta, o lobo, a avó e o percurso da protagonista — representam momentos fundamentais do desenvolvimento psicológico.

Os resultados confirmam a interpretação de Bettelheim (2018), segundo a qual o conto aborda conflitos relacionados ao despertar da sexualidade, à descoberta da autonomia e ao enfrentamento de

perigos inerentes ao crescimento. A jornada da protagonista não consiste apenas em um deslocamento geográfico, mas em uma transformação psíquica.

Além disso, verificou-se que as contribuições de Von Franz (2005) ajudam a compreender os símbolos da narrativa como expressões do inconsciente. O conto apresenta imagens arquetípicas que permanecem relevantes porque representam experiências humanas universais.

As reflexões de Corso e Corso (2006) reforçam a ideia de que os contos de fadas continuam desempenhando importante função psicológica ao possibilitar a elaboração simbólica de conflitos relacionados ao desenvolvimento humano.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo permitiu compreender que *Chapeuzinho Vermelho* ultrapassa a condição de simples narrativa infantil e constitui uma importante representação simbólica do processo de transição da infância para a adolescência. A partir das contribuições de Bettelheim (2018), Corso e Corso (2006), Darnton (2006), Von Franz (2005) e Zipes (2012), foi possível identificar que os elementos centrais da história — o capuz vermelho, a floresta, o lobo e a avó — expressam conflitos psicológicos associados ao crescimento, ao despertar da sexualidade, à construção da autonomia e à formação da identidade.

A narrativa evidencia que o amadurecimento humano não ocorre de forma linear ou isenta de conflitos. A jornada da protagonista simboliza a passagem de um universo protegido e conhecido para uma realidade mais complexa, marcada por desejos, riscos, descobertas e responsabilidades. Nesse percurso, a floresta representa o encontro com o desconhecido, enquanto o lobo assume a função simbólica de expressar tanto os perigos externos quanto os impulsos e ambivalências inerentes ao desenvolvimento psicológico.

As interpretações psicanalíticas analisadas demonstram que o conto oferece recursos simbólicos para a elaboração de experiências relacionadas ao crescimento. O despertar da sexualidade, a curiosidade diante do novo, a necessidade de autonomia e a ampliação da consciência aparecem representados em imagens que permitem compreender aspectos fundamentais da passagem para a adolescência. Dessa forma, a narrativa possibilita refletir sobre conflitos presentes no desenvolvimento humano sem abordá-los de maneira direta, característica que contribui para sua permanência ao longo do tempo.

Outro aspecto relevante refere-se à atualidade do conto. Apesar das transformações sociais e culturais ocorridas desde seu surgimento, os temas centrais da narrativa permanecem presentes na contemporaneidade. Questões relacionadas à identidade, ao desejo, aos limites, à proteção e à autonomia continuam mobilizando crianças, adolescentes e adultos. Isso explica por que *Chapeuzinho Vermelho* permanece sendo objeto de interesse nos campos da literatura, da educação, da psicologia e da psicanálise.

Portanto, conclui-se que a força simbólica da narrativa reside em sua capacidade de representar, por meio da fantasia, experiências universais do desenvolvimento humano. Mais do que uma história sobre uma

menina e um lobo, *Chapeuzinho Vermelho* constitui uma metáfora do crescimento psicológico e da construção da identidade, oferecendo uma reflexão atemporal sobre os desafios, os medos e as transformações que acompanham a passagem da infância para a adolescência.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: a psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FRANZ, Marie-Louise von. **A interpretação dos contos de fada**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

PERRAULT, Charles. **Contos da mamãe ganso**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

ZIPES, Jack. **O conto de fadas e a arte da subversão**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.